

PF reinicia explosão de pistas em agosto

OLYMPIO BARBANTI JÚNIOR

Da Reportagem Local

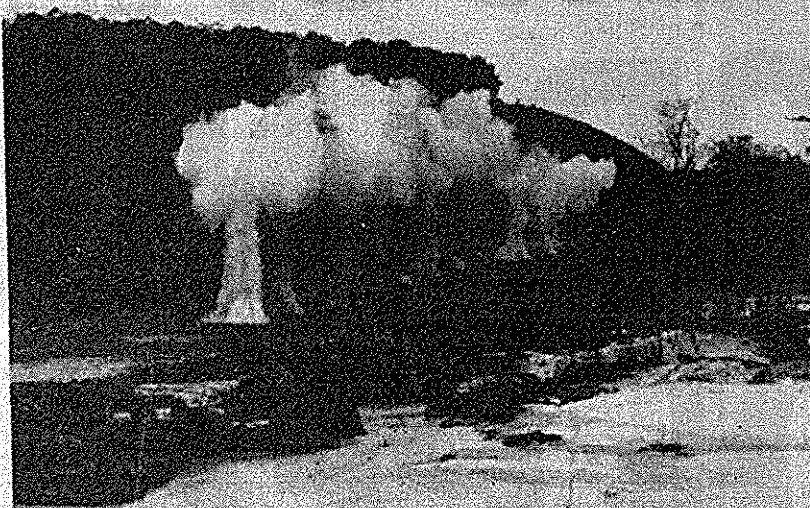
A Polícia Federal vai reiniciar em agosto a explosão de pistas de pouso de garimpeiros dentro da reserva indígena ianomami, em Roraima. João Martins, diretor de comunicação da PF, disse que a ação havia sido interrompida desde abril devido às chuvas que atingem a região.

A Polícia Federal afirma já ter dinamitado 14 das 73 pistas identificadas na área dos índios. Segundo Ailton Krenak, presidente da União Nacional dos Índios, todas as pistas explodidas já foram recuperadas pelos garimpeiros que as estão utilizando. A informação não foi confirmada pela Fundação Nacional do Índio (Funai) e foi negada pelo líder garimpeiro José Altino Machado.

O administrador regional da Funai em Roraima, João Carlos Nicolli Soares, disse ter informações não confirmadas de que os buracos abertos pelas bombas da PF estariam sendo tapados em três pistas —Baiano Formiga, Rainha do Inajá e Maracanã. "Não tivemos condições de realizar um sobrevôo para confirmar a informação", disse.

Cláudia Andujar, coordenadora da Comissão pela Criação do Parque Ianomami, entidade de defesa dos interesses indígenas, diz que "um sobrevôo pode dar visão das pistas, mas não garante que não haja garimpeiros ao lado, trabalhando na selva".

Nicolli Soares afirmou que "está havendo grande fluxo de garimpeiros na área ianomami". Os garimpeiros viajam de helicóptero ou ainda descem de avião



Banco de Dados

Explosão da pista Baiano Formiga, dinamitada no começo de maio

numa pista livre e caminham pela selva ou andam de barco pelos rios. Segundo o administrador da Funai, nunca deixou de haver movimentação de garimpeiros na reserva indígena.

A informação de Nicolli Soares contraria carta-circular da embaixada brasileira em Washington (EUA), enviada em 1º de maio a entidades ambientalistas. O documento, assinado por Vera B. Machado, consultora para assuntos de direitos humanos e meio ambiente, afirma que "segundo informação recentemente recebida da Funai e do governo de Roraima, não há mais garimpeiros na área (dos ianomami)".

O administrador em Roraima disse ter recebido ontem, via rádio, informações de que os garimpeiros voltaram à pista de Paapiú. Essa pista servia como base de apoio às operações de

garimpeiros na selva e possuía, até novembro de 89, a maior movimentação garimpeira de Roraima —o que resultou na morte de cerca de 80 índios devido à transmissão de malária.

A situação de saúde dos índios está ruim e deve se agravar devido à falta de recursos, segundo Marcos Guimarães, chefe nacional de saúde da Funai. Segundo ele, o problema maior é a falta de aviões e helicópteros para transporte à reserva indígena e pessoal habilitado para o trabalho. Para operar em Roraima, a Funai dispõe de apenas um monomotor Cessna. Guimarães disse que "os garimpeiros estão retornando à região".

Oneron Pithan, médico da Funai em Boa Vista, afirmou que a epidemia de malária e o surto de coqueluche que atingem os ianomami têm feito muitos índios abandonarem suas aldeias.

Garimpeiro nega retorno à reserva

Da Reportagem Local

"Não é do nosso conhecimento que garimpeiros estejam recuperando pistas explodidas", disse José Altino Machado, 48, presidente da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), entidade que lidera os garimpeiros na região amazônica. José Altino disse também que os garimpeiros não estão retornando para a área ianomami.

Segundo ele, "o momento não seria propício para a recuperação de pistas porque está chovendo muito em Roraima". O líder garimpeiro disse ser inviável controlar as pessoas na floresta e que, possivelmente, há cerca de 200 ou 300 garimpeiros "perambulando" pela reserva. "Aquilo é um banco aberto em plena selva", disse.

Para José Altino, "estão tentando fazer uma reedição política do assunto por motivos políticos". O beneficiado pela "reedição" seria o administrador da Funai em Roraima, João Carlos Nicolli Soares.

O líder garimpeiro afirmou que "não tem ninguém operando na pista de Paapiú". Para José Altino, "é muito grave o problema alimentar dos índios". Segundo ele, os garimpeiros estão distribuindo aos índios, fora de sua reserva, sementes para que plantem seus alimentos. (OBJ)